

PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA NO ENSINO REMOTO: O SOCIOEMOCIONAL PARA A MANUTENÇÃO DOS VÍNCULOS

Roberta Kelly Santos Maia Pontes¹

RESUMO

O presente trabalho apresentará a experiência docente em uma turma de segunda série do Ensino Médio, no Projeto Professor Diretor de Turma, na EEMTI Matias Beck, em Fortaleza, durante o período de estudos remotos, em virtude da pandemia de COVID-19. Durante esse período, foi feita uma sondagem com os estudantes da turma acerca de suas maiores dificuldades para manterem a rotina de estudo em casa e, a partir das respostas, foi criada uma agenda de aulas temáticas, no sentido de fortalecer os estudantes e manter o vínculo entre eles e a escola, a partir de temas sugeridos por eles mesmos. Desta maneira, desde abril, estamos atuando semanalmente junto à turma trazendo temas para a discussão, de forma dinâmica e prazerosa, que têm contribuído para a reflexão dos estudantes e vêm proporcionando momentos de descontração e partilha tão importantes no contexto atual. Nesta oportunidade, iremos expor como se deu a construção deste cronograma de aulas, que se desdobrou inclusive em uma ação durante a campanha Setembro Amarelo.

Palavras-chave: Projeto Professor Diretor de Turma. Estudos Remotos. Educação Integral. Competências Socioemocionais. Setembro Amarelo.

Introdução

A pandemia de COVID-19 atingiu-nos de forma inclemente em meados de março de 2020, momento em que estávamos ainda engatinhando nos planos para a condução dos nossos encontros enquanto professor diretor de turma de um grupo de segunda série do Ensino Médio, em uma escola em tempo integral, situada no bairro do Mucuripe, em Fortaleza. Pensávamos em ações como revitalizar a sala de aula, construir painéis com os aniversariantes do mês, atividades externas, como

¹ Professora efetiva da rede estadual de educação. Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Licenciada em História pela UECE.



SEMINÁRIO DoCEntes

aulas de campo, dentre outras tantas, que foram bruscamente frustradas pela pandemia. Do dia para a noite, nos vimos sob a ordem do decreto estadual, que suspendeu as aulas presenciais por conta do perigo iminente de contaminação na cidade. Daí, nos perguntávamos sobre o que iríamos fazer, como lidaríamos com essa situação e, principalmente, como estariam nossos estudantes.

Foi, então, o momento de pensar em como poderíamos, mesmo distantes, continuarmos presentes. Primeiramente, apelamos para o uso das redes sociais, participando mais ativamente das conversas com os estudantes, buscando inclusive propor momentos de ludicidade quando eles sinalizavam a tristeza e a preocupação com a possibilidade de a doença adentrar as suas casas. Jogos de lógica, desafios, xaradas passaram, assim, a fazer parte também dos momentos de contato entre Professor Diretor de Turma (PDT) e o grupo.

Porém, os estudantes sinalizavam que precisavam de mais. A impossibilidade do retorno, a falta do contato físico, a saudade que apertava a cada semana que passava fizeram que começássemos a propor encontros virtuais, iniciando, assim, chamadas de vídeo anteriormente combinadas com a turma, para conversarmos e nos acolhermos em nossas angústias. Era o momento de sorrir, de brincar, de se ver e, claro, matar saudades.

Em cada um desses momentos os estudantes expunham suas dificuldades para manter suas rotinas de estudo em casa. O barulho, a falta de espaço, a má qualidade do sono, a preguiça, a preocupação, a ansiedade apareciam na fala de vários deles, o que nos levou a fazer uma sondagem com a turma para compreender melhor como estavam e construir uma proposta mais concreta para os encontros com o PDT, no sentido de ajudá-los neste percurso.

Assim, percebemos a importância de fortalecer as competências socioemocionais dos estudantes. Foi, então, que buscamos meios de conduzir atividades virtuais que mexessem com a autogestão, a empatia, a resiliência emocional, bem como com a autoestima e a consciência de grupo.

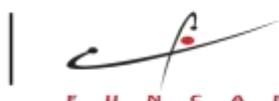
Apresentaremos, assim, algumas das aulas temáticas propostas para a turma e a forma como elas aconteceram, abordando os conteúdos trabalhados, as ferramentas utilizadas, os recursos empregados e propostas, no sentido de promover a integração do grupo, mesmo de forma virtual, bem como a valorização do vínculo com a escola.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Metodologia

Como metodologia usamos inicialmente a sondagem com a turma, através de formulário virtual (Google Forms), em que perguntamos aos estudantes quais eram as maiores dificuldades para continuarem mantendo a rotina de estudos em casa. Dentre as respostas dos alunos, foram recorrentes questões relacionadas às condições do ambiente em que viviam, como a falta de um lugar adequado para estudarem em casa, falta de material escolar, barulho em virtude da quantidade de pessoas que viviam no mesmo espaço, além de precisarem cumprir tarefas domésticas, como cuidar de irmãos mais novos e prepararem as refeições da família.

Além destas, surgiram também problemáticas atreladas às questões emocionais, como a dificuldade em manter os horários de sono de forma adequada, em vista da grande exposição às telas durante o dia, além da preguiça, e, ainda mais preocupante que isso, a ocorrência de crises de choro e ansiedade, provocadas pelas notícias sobre a expansão da pandemia na cidade, que já afetava conhecidos e familiares de alguns alunos.

A partir daí, pensamos em estratégias que poderíamos tomar enquanto PDT da turma para auxiliar os estudantes a não perderem o foco nas atividades escolares, bem como contribuirmos para o fortalecimento do grupo.

Desta maneira, criamos também um contato permanente com os responsáveis pela turma, através das redes sociais, criando um grupo de WhatsApp com os pais e mães dos estudantes, a fim de informá-los sobre as atividades propostas pela escola, bem como buscar o apoio das famílias para o acompanhamento dos estudantes na rotina escolar.

Além disso, passamos a utilizar o apelo visual permitido pelas redes sociais, enviando *cards* para os estudantes com dicas para adaptarem os estudos à rotina de casa, passando informações sobre a pandemia, além de outras ações.

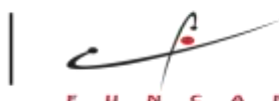
No entanto, o nosso foco maior passou a ser os encontros virtuais semanais via Google Meet, para os quais criamos um cronograma de aulas temáticas, nas quais procuramos fortalecer as competências socioemocionais dos estudantes, através de atividades que proporcionassem sempre uma conversa descontraída entre a turma, mediada por perguntas norteadoras, previamente elaboradas, slides, músicas e vídeos com os quais íamos conduzindo as discussões e promovendo o diálogo entre o grupo, sempre com um fechamento que remetesse a uma reflexão sobre aquele momento.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Desenvolvimento

Destacaremos, então, os encontros em que trabalhamos aspectos como a autogestão, através, por exemplo, de uma atividade em que os alunos foram convidados a pensar em como atitudes de outras pessoas poderiam afetar positiva ou negativamente o seu dia-a-dia, trazendo a percepção de que a compreensão de como os outros os afetariam, os ajudaria a pensar melhor nos seus comportamentos sociais.

Esse aspecto voltou a ser trabalhado em outros encontros, como numa aula em que refletimos sobre os comportamentos dos estudantes nas redes sociais, através de perguntas que remetiam a pensar nos perfis virtuais, na forma como os estudantes se apresentavam nas redes, lembrando-os da necessidade de manterem a privacidade e os cuidados para evitar problemas como a disseminação de *fake news* e a possibilidade de caírem em golpes virtuais ou situações de assédio.

Além disso, no retorno das férias, montamos juntos um plano de organização da turma para o novo semestre, construindo um material que foi compartilhado com os colegas, com informações referentes aos horários de aula, dicas de como adequar as rotinas de casa e escola, a necessidade do contato permanente com o PDT, dentre outras.

Todavia, os encontros mais instigantes aconteceram durante a campanha Setembro Amarelo, em que escolhemos para as aulas temáticas relacionadas à valorização da vida, como o autoconhecimento, o autocuidado e a autoestima, oportunidades em que os estudantes demonstraram bastante interesse pelos assuntos, bem como promoveram um diálogo efetivo entre eles, trazendo situações do próprio cotidiano em que já haviam vivenciado, por exemplo, situações de preconceito por questão de aparência física, ao que a turma foi muito sensível.

Essas ações, propostas durante a campanha Setembro Amarelo, culminaram com a realização de um círculo de paz, que contou com a participação de estudantes de outra turma, também de segunda série, professores da escola e estagiários de psicologia que passaram a acompanhar as aulas de Formação Cidadã.

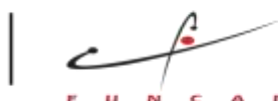
O tema escolhido para o círculo foi motivação, no intuito de valorizar os estudantes que permaneciam satisfeitos e participando das atividades virtuais propostas pela escola, algo que foi muito bem recebido pelos que estiveram no círculo e puderam expor o que os levavam a se manterem firmes, mesmo diante de tantos obstáculos. Ressaltaram em suas falas a importância de

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

estarem sendo bem acolhidos pela escola durante todo esse período e de estarem conscientes dos benefícios que o estudo pode proporcionar para o futuro.

Considerações Finais

Acreditamos que o período da pandemia trouxe consigo inúmeros desafios para os docentes, mas, ao mesmo tempo, nos mostrou a necessidade de estarmos cada vez mais conectados com os nossos estudantes, não apenas pelo fato de termos precisado utilizar as ferramentas virtuais de aprendizagem, mas principalmente por nos fazer ver que essa conexão vai além da nossa presença física, ela está nos relacionamentos que construímos juntos, quando são pautados por uma cultura de paz que pensa no estudante como protagonista e percebe a importância das competências socioemocionais para o desenvolvimento desses indivíduos.

Sendo assim, acreditamos que o contato da turma com o PDT foi fundamental para mantermos a rotina de estudo dos estudantes, bem como o vínculo entre a turma e a escola, contribuindo para o fortalecimento coletivo das habilidades socioemocionais, principalmente as que se referem à autogestão e à resiliência, tão significativas nesse momento de dificuldade em que, estarmos juntos, mesmo distantes, pôde trazer leveza e afeto para enfrentar as nossas angústias e aflições.

Referências

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O Desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da Educação Básica**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15891-habilidades-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 set. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

CEARÁ. **Proposta de Organização Curricular em Escolas de Tempo Integral**. Fortaleza: Secretaria da Educação, 2016.

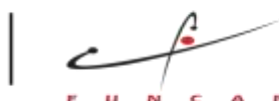
LECLERC, Gesuína de Fátima Elias; MOLL, Jaqueline. Educação integral em jornada diária ampliada: universalidade e obrigatoriedade? **Em Aberto**, Brasília, v. 25, n. 88, jul./dez. 2012.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO